



## LER E RELER TEXTOS ESCRITOS NA SALA DE AULA COMO UM CAMINHO PARA A APREENSÃO DE SABERES

Delzeni Rodrigues Rezende Santiago<sup>1</sup>

### RESUMO

A presente experiência de inovação pedagógica centrou-se no desenvolvimento de competências de compreensão leitora, utilizando textos descontínuos ou multimodais através da colaboração como estratégia e competência de aprendizagem entre alunos. Nele foram especificadas as diferentes teorias e ações realizadas por professores de Educação Básica que consideraram em seu planejamento o contexto, as necessidades e os interesses dos alunos. Por fim, foram sistematizados os elementos que permitiram promover e favorecer a incorporação do trabalho colaborativo e da leitura de diversos textos descontínuos como prática comum em sala de aula.

**Palavras-chave:** Trabalho Colaborativo; Textos Multimodais; Compreensão de Leitura.

### ABSTRACT

The present experience of pedagogical innovation focused on the development of reading comprehension skills, using discontinuous or multimodal texts through collaboration as a learning strategy and competence among students. It specified the different theories and actions carried out by Basic Education teachers who considered the context, needs and interests of students in their planning. Finally, the elements that allowed to promote and favor the incorporation of collaborative work and the reading of several discontinuous texts as a common practice in the classroom were systematized.

**Keywords:** Collaborative Work; Multimodal Texts; Reading Comprehension.

### INTRODUÇÃO

A relevância da compreensão da leitura e do seu estudo é um fator que permite a melhoria constante da educação tanto para professores como para alunos, uma vez que a leitura é um recurso interdisciplinar e transversal para o desenvolvimento de qualquer disciplina porque desempenha um papel fundamental na promoção do processo de aprendizagem (MACHADO; FREITAG, 2019).

---

1



De acordo com a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2019), o Brasil está abaixo da média na área de compreensão de leitura de acordo com os resultados do PISA (Programa de Avaliação Internacional de Estudantes). Contudo, no nível latino-americano está acima da média dos países avaliados (ONU, 2015).

Esses baixos resultados podem ser consequência de práticas docentes baseadas em paradigmas educacionais tradicionais que oferecem poucas oportunidades para que os alunos tenham protagonismo no processo pedagógico. Nesse sentido, o problema é que o ensino se concentra em outras dimensões da aprendizagem da língua escrita, como a consciência da escrita ou do impresso, no uso de textos completos e no trabalho posterior por meio de diálogos questionadores sobre informações explícitas ou literais, onde a interação verbal ocorre em uma modalidade de curso em grupo, acompanhada da baixa exigência nos trabalhos ou tarefas, do tempo destinado a eles e da ajuda excessiva e desnecessária que os professores prestam aos alunos (BASSO et al., 2019).

Ao mesmo tempo, utiliza-se uma variedade limitada de materiais para a leitura, sendo os recursos mais comuns os textos literários, os guias e os manuais escolares, privilegiando e promovendo o trabalho individual em detrimento do trabalho colaborativo em sala de aula, o que é desfavorável, pois não permite aos alunos construir conhecimento de forma compartilhada por meio da comunicação e do desenvolvimento de suas habilidades sociais (CUNHA; SANTOS, 2019).

Da mesma forma, o problema reside no fato de os professores, em suas práticas pedagógicas, promoverem em maior medida a aprendizagem individual dos alunos durante o desenvolvimento das habilidades de compreensão de textos escritos, o que é percebido quando eles, a partir de suas crenças tradicionais, acreditam que a leitura individual permite uma melhor compreensão, por isso consideram que a metodologia de trabalho e leitura em equipe é um espaço onde ocorrerá a desordem coletiva. Da mesma forma, abordam principalmente a compreensão da leitura por meio de textos contínuos, fazendo perguntas explícitas onde não é promovido o desenvolvimento cognitivo de habilidades de ordem superior dos alunos, como reflexão, análise, entre outras (CUNHA; SANTOS, 2019).



Neste contexto, a seguinte experiência de inovação pedagógica descreve a incorporação da estratégia de trabalho colaborativo focada na leitura de textos descontínuos ou multimodais nas disciplinas principais (Linguagem e Comunicação, Ciências Naturais, Matemática e História, Geografia e Ciências Sociais) para o desenvolvimento de habilidades de compreensão de leitura. Uma vez aplicada a inovação em sala de aula, o objetivo é sistematizar os elementos que permitem promover e favorecer a incorporação do trabalho colaborativo e da leitura de diversos textos descontínuos como prática comum nas disciplinas.

## **APRENDIZAGEM PROFUNDA E LEITURA NO CONTEXTO ESCOLAR**

Na educação, a aprendizagem inicialmente focava mais na aprendizagem do conteúdo, porém, hoje é um processo que busca promover o desenvolvimento integral do aluno por meio da construção de conhecimentos e fortalecimento de habilidades e atitudes. Nesse sentido, aprender não é apenas saber, mas é aprender a aplicar e utilizar esse novo aprendizado em situações reais, contribuindo assim para o conhecimento próprio e também dos outros (CUNHA; SANTOS, 2019).

Nesta perspectiva, a aprendizagem profunda é tanto o processo como o resultado de dar sentido às questões que nos interessam, desenvolvendo competências como criatividade, pensamento crítico, comunicação, colaboração, carácter e cidadania, de tal forma que a aprendizagem começa com experiências anteriores. que permitem que as novas informações sejam integradas e organizadas na estrutura cognitiva, alterando representações e esquemas mentais do sujeito (SILVEIRA; DOMENICONI; HANNA, 2019).

Ou seja, para que os alunos construam uma aprendizagem significativa e profunda, os professores devem basear seu ensino na teoria construtivista da aprendizagem, atuando como mediadores no processo pedagógico, apoiando a construção do conhecimento por meio da experimentação e da realização mental destes, com base em suas experiências anteriores. experiências, garantindo que cada um aprenda (CUNHA; SANTOS, 2019).

Uma das ferramentas para construir essa aprendizagem profunda reside na importância da leitura no cotidiano e no contexto escolar, visto que é uma



forma de acessar conhecimentos muito poderosos para compreender e compreender questões contingentes, políticas, sociais, culturais, econômicas. educacional, entre outros, pois desenvolve a autonomia e permite pensar de forma reflexiva e crítica sobre a sociedade, contribuindo para o crescimento pessoal, social e cognitivo (CUNHA; SANTOS, 2019).

Da mesma forma, implica conhecimento, expectativas, objetivos do leitor, antecipação do conteúdo do texto, formulação de conjecturas e imaginação para o resultado, decodificando o sistema de símbolos que um texto possui através da interação entre o leitor e ele, onde o A pessoa que lê é um sujeito ativo que processa e examina o que lê, encontrando nele sentido, autointerrogando seu conteúdo e construindo um sentido para ele, de modo que, uma vez desenvolvido e dominado esse processo, ele será capaz de compreender o que lê.

## **A IMPORTÂNCIA DOS TIPOS DE TEXTO PARA A COMPREENSÃO DA LEITURA**

A compreensão leitora é um desafio constante, pois exige desenvolver um nível de interpretação, reflexão e análise profunda. Quando um leitor compreende o que lê, está aprendendo na medida em que sua leitura o informa, lhe permite aproximar-se do mundo de significados de um autor e lhe oferece novas perspectivas ou opiniões sobre determinados aspectos (SANTOS et al., 2021).

Por isso, a competência leitora compreende um conjunto de conhecimentos, competências e estratégias que se vão construindo ao longo da vida em diferentes contextos e comunidades, nas quais o indivíduo intervém e participa e nas quais como leitor assume um papel protagonista, refletindo e interpretando o que é dito. significado do texto (BASSO et al., 2019).

Desta forma, o uso e a reflexão que um aluno pode alcançar a partir da leitura satisfatória de um texto escrito o ajudará a alcançar o desenvolvimento pessoal e a interagir socialmente com seu ambiente (SILVEIRA; DOMENICONI; HANNA, 2019).

Ao mesmo tempo, um texto não é apenas uma unidade linguística, mas um evento de ação, interação, comunicação e cognição humana em um determinado contexto, portanto, possui uma série de características, entre as quais o fato de ser constituído por um sistema de símbolos ou códigos. Para acessar o





texto é necessário decifrar seu código para que ele possa ser compreendido pelo leitor, pois, se for compreendido, o leitor terá conhecimento adequado para desenvolver uma interpretação sobre ele (MACHADO; FREITAG, 2019).

Da mesma forma, existem diferentes tipos de textos como os de natureza contínua, que são aqueles textos que apresentam informações de forma sequenciada e progressiva, por exemplo, textos do tipo narrativo, descritivo, expositivo e argumentativo. Por outro lado, existem textos descontínuos ou multimodais, em que as informações são apresentadas de forma organizada, mas não necessariamente sequenciada ou progressiva, por exemplo, estamos falando de listas, tabelas, gráficos, diagramas, tabelas, mapas, entre outros. Por sua vez, estes tipos de textos podem apresentar cores, sons ou diagramas, onde o conjunto desses elementos ajuda a determinar o sentido da mensagem transmitida (SANTOS et al., 2021).

Da mesma forma, duas em cada três tarefas estão relacionadas com textos contínuos e uma em cada três com textos descontínuos. Isso pode ocorrer principalmente porque a compressão de textos descontínuos exige o uso de estratégias de leitura não lineares que incentivam a busca e a interpretação das informações de forma mais global e inter-relacionada, portanto, esses textos são mais complexos de ler e interpretar e exigem um maior nível cognitivo de compreensão. É importante que os professores utilizem esse tipo de texto em sala de aula, visto que são atrativos e desafiadores para o leitor, exigindo um maior nível de interpretação e análise (SILVEIRA; DOMENICONI; HANNA, 2019).

Desta forma, favorece a autonomia do aluno, a sua interrelação com o texto e o seu contexto de forma mais ativa, podendo a partir dele construir sentido através de uma análise mais inferencial, reflexiva e crítica, deixando para trás a compreensão superficial como é habitual trabalhar na escola (CUNHA; SANTOS, 2019).

## **COLABORAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE COMPETÊNCIA E APRENDIZAGEM**

A estratégia de trabalho colaborativo entre alunos caracteriza-se por uma relação de interdependência entre os membros de um grupo, pautada pela motivação e pela vontade de atingir um objetivo proposto, estabelecendo relações



simétricas e recíprocas, gerindo competências de comunicação e tendo como condição necessária a responsabilidade individual partilhada. para atingir o objetivo, onde a cada membro é atribuída uma tarefa que depende dos seus conhecimentos, habilidades e atitudes, tendo todos a mesma relevância e importância dentro do grupo (BASSO et al., 2019).

Simultaneamente, afirma-se que através da colaboração se promove a inclusão, porque todos são aceites como são, independentemente da sua condição física, cognitiva ou sociocultural, estimulando o apoio dos membros conforme necessário. Nessa perspectiva, a estratégia de aprendizagem colaborativa promove o processo de construção da aprendizagem, favorece o desenvolvimento de atitudes sociais e o processo de leitura de forma abrangente, permitindo que os alunos por meio do diálogo questionem um texto, façam deduções, forneçam feedback, complementem, autorregulam-se, avaliem e coavaliam. É assim que se torna essencial a colaboração com os pares, pois permite-lhes conviver a partir das suas diferenças, identificar, modificar e trabalhar os seus pontos fracos ou potenciar os seus pontos fortes, desenvolvendo um processo de aprendizagem significativo (CUNHA; SANTOS, 2019).

Assim, o modelo de aprendizagem colaborativa constitui um modelo pessoal e interativo, que convida os alunos a construir em conjunto, combinando esforços, talentos e competências, através de uma série de acordos estabelecidos de forma consensual que lhes permitem atingir os objetivos estabelecidos, sendo uma experiência que supera a aprendizagem mecânica e mecanicista (SILVEIRA; DOMENICONI; HANNA, 2019).

Em suma, um objetivo transversal universal e constante na educação é garantir que os alunos sejam pessoas autónomas e informadas, para que possam desenvolver uma compreensão leitora profunda através da colaboração, o que sem dúvida traz uma série de benefícios poderosos, sendo um fator favorável à leitura. processo que vai além do literal e busca alcançar uma compreensão de natureza valorativa crítica (MACHADO; FREITAG, 2019).

De acordo com este enquadramento, pretende-se a partir de um paradigma de ensino e aprendizagem não tradicional melhorar as práticas educativas, oferecendo aos alunos textos enriquecedores, desafiantes e atrativos, para que possam desenvolver competências de comunicação e a sua própria aprendizagem significativa através do trabalho colaborativo com os seus pares, onde



cada membro assume o seu papel com responsabilidade de contribuir com as atividades propostas pelo seu grupo de trabalho, garantindo assim o seu sucesso, visto que se esta condição não for atendida a estratégia perde sentido e propósito (SANTOS et al., 2021).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste contexto, a experiência de inovação pedagógica descreve a incorporação da estratégia de trabalho colaborativo focada na leitura de textos descontínuos ou multimodais nas disciplinas principais (Linguagem e Comunicação, Ciências Naturais, Matemática e História, Geografia e Ciências Sociais) para o desenvolvimento de habilidades de compreensão de leitura. Uma vez aplicada a inovação em sala de aula, almeja-se sistematizar os elementos que permitiram promover e favorecer a incorporação do trabalho colaborativo e da leitura de diversos textos descontínuos como prática comum nas disciplinas.

Assim, a implementação desta estratégia ajudou os futuros professores a compreender a natureza dinâmica da ação educativa que se realiza na interação professor-aluno e aluno-aluno, permitindo a estes últimos construir conhecimentos e desenvolver competências e atitudes de forma partilhada através da sua comunicação e social. competências através da troca de esforços entre eles, de tal forma que o objetivo comum e coletivo que perseguiram produzisse um benefício individual e coletivo no final do processo.

Da mesma forma, isto é consistente com a aprendizagem profunda, onde meninos e meninas devem aprender a trabalhar de forma colaborativa, uma vez que não é apenas uma estratégia, mas também uma competência. Da mesma forma, esta inovação pedagógica permite que os alunos tenham um papel protagonista na sua aprendizagem, facilitando a autorregulação e a compreensão deste processo, uma vez que os professores assumiram um papel mediador, mudando a abordagem pedagógica e a organização tradicional que é habitual na sala de aula.

Por sua vez, ter de utilizar a metodologia de projeto integrado contribui para melhor atingir os objetivos propostos pelos futuros professores, porque considera as disciplinas de forma transversal e nasce das necessidades, contextos, interesses e conhecimentos prévios de meninos e meninas, assim orientando o



desenho do ensino, os recursos didáticos e o processo de avaliação que dá lugar à autorregulação e ao feedback constante da aprendizagem. Em suma, o trabalho de projeto requer colaboração entre as pessoas, pressupondo um trabalho em equipe que nos permite aprofundar os diferentes temas abordados

O exposto permite-nos refletir que em futuras práticas pedagógicas e futuras pesquisas, os professores desenvolvem atividades de aprendizagem que contribuem para um nível cognitivo mais elevado, formulando questões reflexivas (orais e/ou escritas) e mediando melhor as respostas dos alunos, orientando, fornecendo feedback e incentivando o pensamento crítico reflexivo e a emissão de julgamentos de valor, incorporando também níveis de compreensão de leitura.

Da mesma forma, um ponto importante a melhorar é revogar a crença que meninos e meninas têm sobre a leitura, pois pensam que ela está ligada apenas à disciplina de Linguagem e Comunicação, pois embora leiam textos descontínuos associados a disciplinas diferentes, não o fizeram. O espaço foi proporcionado para que compreendessem e explicassem que a leitura não envolve apenas letras, mas também imagens, símbolos, sons, entre outros.

Deste processo de investigação, dos resultados e da sua análise, podemos concluir que é um grande desafio em estudos futuros diversificar as formas de avaliar a compreensão leitora, ou seja, não recorrer apenas a testes escritos padronizados, mas procurar outras formas DE avaliar se favorecem a diversidade na sala de aula, considerando aspectos como estilos de aprendizagem, motivações e interesses de meninos e meninas pela leitura e tipos de pensamento, explorando formas que permitam aos alunos realizar um processo metacognitivo mais profundo sobre a leitura com o aplicativo de diferentes estratégias, que os levam a analisar e avaliar o uso da metacognição no processo de compreensão, para que regulem e monitorem sua atividade cognitiva.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASSO, Fabiane Puntel et al. Instrumento de Avaliação da Fluência de Leitura Textual: da decodificação à compreensão de leitura. **Letras de Hoje**, v. 54, n. 2, p. 146-153, 2019.





CUNHA, Neide de B.; SANTOS, Acácia Aparecida A. Avaliação da consciência metatextual e sua predição da compreensão de leitura. *Psicologia: Teoria e Prática*, v. 21, n. 1, p. 37-52, 2019.

MACHADO, Alessandra Pereira Gomes; FREITAG, Raquel Meister Ko. Pistas dos processos de decodificação que levam à compreensão da leitura. *Letras de hoje*, v. 54, n. 2, p. 132-145, 2019.

SANTOS, Alcione de Jesus et al. A IMPORTÂNCIA DA MEMÓRIA DE TRABALHO PARA A FLUÊNCIA E COMPREENSÃO DE LEITURA. *Seminário Nacional e Seminário Internacional Políticas Públicas, Gestão e Práxis Educacional*, v. 8, n. 13, 2021.

SILVEIRA, Carolina Coury; DOMENICONI, Camila; HANNA, Elenice S. Uma avaliação alternativa de compreensão de leitura para crianças. *Acta Comportamental*: *Revista Latina de Análisis de Comportamiento*, v. 27, n. 4, p. 423-435, 2019.